



Release de Resultados 1T24

Tijucas, 13 de maio de 2024. O PBG S.A. (B3: PTBL3), "PBG" ou "Companhia", empresa de revestimentos cerâmicos, anuncia o resultado do primeiro trimestre de 2024. Os dados apresentados neste documento são baseados nas Informações Financeiras Trimestrais consolidadas do PBG S.A., elaboradas de acordo com as normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), cujas comparações têm como base os mesmos períodos de 2023 e/ou anos anteriores, conforme indicado.

Principais Destaques do 1T24

- A **Receita Líquida** totalizou R\$ 525,5 milhões no consolidado do Grupo, crescimento de 7,7% vs. 1T23, com ganho de *market share* e **crescimento em todas as unidades de negócio**
- O **Lucro Bruto** de R\$ 195,8 milhões no 1T24, evolução de 1,9% vs. 1T23, com margem bruta de 37,3%
- **Varejo**: Crescimento de 1,5% de SSS vs. 1T23, com margem bruta de 48,7% no 1T24. O NPS de 88,8%
- As **Despesas Operacionais ajustadas e recorrentes** encerraram o 1T24 em R\$ 158,0 milhões, 30,1% em relação a ROL, representando uma redução de 5,4 p.p. vs. 1T23
- O **EBITDA Ajustado e Recorrente** foi de R\$ 81,6 milhões, 66,0% superior ao 1T23, com margem EBITDA de 15,5%, 5,4 p.p. acima que o mesmo período do ano anterior
- **Resultado Líquido Ajustado e Recorrente** no 1T24 foi prejuízo de R\$ 20,6 milhões vs. prejuízo de -R\$ 17,7 milhões no 1T23, impactado pela elevação das despesas financeiras e tributárias mesmo com a melhora dos resultados operacionais
- **Investimentos** em CapEx do 1T24 totalizaram R\$ 45,1 milhões, vs. R\$ 81,2 milhões no 1T23, redução de 44%, concentrados na fábrica da unidade PBA nos EUA e na Portobello Shop com inauguração de lojas próprias e investimentos em Digital
- **Queda do Endividamento Líquido**, encerrando 1T24 em R\$ 963 milhões. A alavancagem líquida, relação da Dívida Líquida/EBITDA, encerrou em 3,2x, com redução de 0,1x vs. 4T23.
- As ações PTBL3 encerraram o 1T24 cotadas a R\$ 6,95. Valor de Mercado: R\$ 979,9 milhões (US\$ 167 milhões). Quantidade de ações: 140.986.886, sem ações em tesouraria. Free Float: 38,8%.

Relações com Investidores

dri@portobello.com.br

Rosângela Sutil de Oliveira

Diretora Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores

Andrés López

Gerente de Relações com Investidores

Renato Dias Dzierva

Coordenador de Relações com Investidores

Camila de Sousa Limas

Analista de Relações com Investidores

Site de RI: ri.portobello.com.br

Mensagem da Administração

O Portobello Grupo apresentou desempenho positivo no 1T24, com ganho de *market share*, crescimento das receitas em todas as unidades e redução da alavancagem, apesar da continuidade do cenário desafiador do ponto de vista macroeconômico e setorial. Evidenciamos cenário pressionado pela inflação e pelas taxas de juros em ascensão nas principais economias do mundo, que impactaram diretamente o setor de construção civil, retraindo a demanda e deteriorando o consumo.

No mercado brasileiro, apesar do cenário desafiador, observamos a recuperação do mercado de revestimento cerâmicos, com crescimento de 3,8%¹ no primeiro trimestre vs. 1T23, com evolução consistente do volume de vendas ao longo dos meses, reafirmando a direção para recuperação da demanda, porém de forma paulatina. Nesse contexto, o Portobello Grupo apresentou crescimento de 15,4% nos volumes vendidos no 1T24 vs. 1T23, desempenho acima do mercado, que encerra o trimestre com ganho de 0,5 p.p. no *market share* consolidado, sendo 1,3p.p. na via úmida.

A operação do varejo, através da Unidade Portobello Shop, teve crescimento de 3,0% da Receita Líquida no 1T24 vs. 1T23, que representou 41,6% do faturamento do Grupo e apresentou margem bruta de 48,7%, (+3,4p.p. vs. 1T23). Este resultado foi alcançado através da qualificação do nosso mix de vendas, devido ao êxito dos nossos lançamentos. Finalizamos o trimestre com 156 operações em funcionamento, sendo 28 lojas próprias e 128 franquias, com a operação cada vez mais impulsionada pelas ações de Digital e evolução da rede de especificadores, entregando resultado de alto nível de satisfação entre os clientes, com NPS 88,8 no 1T24.

No mês de março, foi realizada mais uma edição da ExpoRevestir, a maior feira do setor de revestimentos cerâmicos do Brasil, onde o PBG foi novamente destaque com estande conceitual e sustentável cujo projeto arquitetônico foi assinado pelo arquiteto Giovanni Bonetti e o interior assinado pela arquiteta Ana Tofano. Ainda no primeiro dia da ExpoRevestir, comemoramos dois prêmios *Best in Show*, com **V-Stone** que ganhou o primeiro lugar na categoria Revestimento Cerâmico; e o **The Edge**, que foi premiado com o título de Melhor Porcelanato.

No mercado norte-americano, o cenário macroeconômico resultou na retração do principal indicador que mede novos lançamentos de empreendimentos imobiliários (*Housing Starts*), que encerrou o 1T24 em patamares abaixo da média dos últimos 12 meses (-7,5%). Observamos maior resiliência dos volumes de venda ofertados pelos produtores locais, que reforça os fundamentos da nossa estratégia de expansão nos EUA. A nova fábrica da Portobello America, que iniciou suas operações no final de 2023, suportou o crescimento da Receita Líquida da unidade, apresentando expansão de +46,0% da receita em dólares no 1T24 vs. 1T23 (+33,1% em R\$), onde destacamos a evolução da operação de venda para distribuidores locais (+52,5% vs. 1T23 em U\$). A unidade está focada no *ramp-up* dos volumes de produção e qualidade para atingir seu ponto ideal de produtividade. Neste trimestre, a margem do negócio foi impactada por eventos *one-off* e também pela queda do preço no mercado local e maiores custos vindos da fábrica, ainda nesta etapa inicial de maturação da operação e fase inicial do novo plano de ação implementado para estabilização dos processos.

Apesar do mercado adverso, a Companhia vem demonstrando resultados superiores ao mercado e solidificando sua estratégia de Internacionalização e Expansão do Varejo Especializado, com redução sequencial do patamar de alavancagem financeira. Além disso, publicamos nosso relatório anual de sustentabilidade em março, reforçando nosso compromisso com nossos acionistas, colaboradores e fornecedores com a Sustentabilidade do negócio, confiantes de que 2024 será um ano de grandes avanços estratégicos e de desalavancagem financeira do grupo.

¹ Fonte: Anfacer: Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres

Desempenho Econômico e Financeiro Consolidado

R\$ Milhões	1T24	1T23	▲ %	▲ Abs	4T23	▲ %	▲ Abs
Receita Líquida	525,5	487,8	7,7%	37,7	556,2	-5,5%	(30,8)
Lucro Bruto	195,8	192,2	1,9%	3,6	207,7	-5,7%	(11,9)
Margem Bruta	37,3%	39,4%	-2,1 p.p.		37,3%	-0,1 p.p.	
Lucro Bruto Ajustado e Recorrente	195,8	192,2	1,9%	3,6	221,3	-11,5%	(25,5)
Margem Bruta Ajustada e Recorrente	37,3%	39,4%	-2,1 p.p.		39,8%	-2,5 p.p.	
EBIT	37,7	19,8	90,3%	17,9	28,7	31,2%	9,0
Margem EBIT	7,2%	4,1%	3,1 p.p.		5,2%	2 p.p.	
Lucro (Prejuízo) Líquido	(20,7)	(15,1)	37,1%	(5,6)	14,3	-245,0%	(35,0)
Margem líquida	-3,9%	-3,1%	-0,8 p.p.		2,6%	-6,5 p.p.	
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado e Recorrente	(20,6)	(17,8)	15,5%	(2,8)	27,4	-175,1%	(47,9)
Margem Líquida Ajustada e Recorrente	-3,9%	-3,6%	-0,3 p.p.		4,9%	-8,8 p.p.	
EBITDA	81,4	50,0	62,8%	31,4	65,4	24,6%	16,1
Margem EBITDA	15,5%	10,3%	5,2 p.p.		11,7%	3,7 p.p.	
EBITDA Ajustado e Recorrente	81,6	49,2	65,8%	32,4	78,5	4,0%	3,1
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	15,5%	10,1%	5,4 p.p.		14,1%	1,4 p.p.	
Capital de Giro (R\$)	276,3	351,4	-21,4%	(75,1)	192,8	43,3%	83,5
Ciclo de Conversão de Caixa (dias)	59	67	-12,5%	(8,4)	48	22,4%	11
Dívida Líquida	963,3	737,7	30,6%	225,6	895,2	7,6%	68
Dívida Líquida/EBITDA	3,2	2,2	44,6%	1,0	3,3	-3,4%	(0,1)
Dívida líquida/EBITDA Ajustado e Recorrente	3,0	2,3	34,3%	0,8	3,1	-3,3%	(0,1)
Cotação Fechamento	6,95	6,02	15,4%	0,9	7,46	-6,8%	(0,5)
Valor de Mercado	979,9	848,7	15,5%	131,2	1.051,8	-6,8%	(71,9)
Volume Médio Mensal de Negociação (12 Meses)	140,5	169,5	-17,1%	(29,0)	144,7	-2,9%	(4)
Volume Médio Diário de Negociação (ADTV)	4,2	5,6	-25,0%	(1,4)	5,6	-25,0%	(1,4)

Desempenho Operacional das Unidades de Negócios

Portobello

R\$ milhões	1T24	1T23	▲%	▲ Abs	4T23	▲%	▲ Abs
Receita líquida	228,8	216,6	5,6%	12,2	239,9	-4,7%	(11,2)
(-) CPV	143,4	134,5	6,6%	8,9	148,1	-3,2%	(4,7)
Lucro Bruto	85,4	82,1	4,0%	3,3	91,8	-7,0%	(6,4)
Margem Bruta	37,3%	37,9%	-0,6 p.p.		38,3%	-0,9 p.p.	

A Receita Líquida da UN Portobello foi de R\$ 229 milhões no trimestre, crescimento de 5,6% comparado ao mesmo período do ano anterior, com avanço de 1,2 p.p. de *market share* no mercado interno brasileiro e crescimento de 10,2% do volume das exportações. No mesmo período, a Unidade Portobello apresentou resultado impulsionado pela estratégia de muticanalidade, constante qualificação do mix, com bom desempenho dos lançamentos, e desenvolvimento de novos mercados internacionais.

A margem bruta da UN foi de 37,3% no trimestre, em linha com 1T23, sendo pressionado pela queda das margens de exportação, estes impactos foram compensados pela redução de -9,6% dos custos de produção comparado ao 1T23.

No mercado interno brasileiro, a unidade apresentou crescimento de receita em todos os canais comparado ao 1T23, com destaque para +16,9% no canal Engenharia e +7,6% na revenda. O lucro bruto apresentou crescimento relevante, com melhora em todos os canais, em função do maior volume e manutenção do preço via mix otimizado no canal revenda e crescimento no canal engenharia, com efeito positivo de redução de custo da planta de Tijuca.

No mercado externo, a unidade aumentou a representatividade nas exportações brasileiras em 3,3 p.p., porém a receita apresentou retração de -10,9% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. A queda na receita se deve principalmente a queda de preço médio com menores volumes de vendas para Argentina na comparação com o mesmo período do ano anterior. No entanto, a Companhia ampliou a participação de novos mercados na América Central, Europa, Oriente Médio e África, refletindo a evolução da estratégia de internacionalização da Companhia e evolução gradual do mix de vendas.

A utilização da capacidade produtiva da fábrica da UN Portobello no trimestre foi de 88,6%, 23,0 p.p. acima do mercado, que foi de 65,6% segundo dados da Anfacer.

Portobello
shop

R\$ milhões	1T24	1T23	▲%	▲ Abs	4T23	▲%	▲ Abs
Receita líquida	217,3	211,0	3,0%	6,3	226,8	-4,2%	(9,5)
(-) CPV	111,4	115,4	-3,4%	(4,0)	116,7	-4,5%	(5,3)
Lucro Bruto	105,8	95,6	10,7%	10,3	110,1	-3,9%	(4,3)
Margem Bruta	48,7%	45,3%	3,4 p.p.		48,5%	0,2 p.p.	

No 1T24, a Portobello Shop totalizou receita líquida de R\$ 217,3 milhões, crescimento de 3,0% vs. 1T23. As lojas próprias totalizaram R\$ 104,1 milhões de receita líquida, representando 47% do faturamento e 49% do lucro bruto da unidade. O crescimento orgânico das vendas, ou seja, resultado das lojas que já estavam em funcionamento no mesmo período do ano anterior, medido pelo indicador SSS (*Same Store Sales*) apresentou variação positiva de 1,5%.

O crescimento da participação das lojas próprias continua impulsionando a absorção das sinergias da cadeia integrada e passa a compensar as despesas com investimentos realizados em 2023. A Portobello Shop encerrou o 1T24 com 156 lojas, sendo 28 lojas próprias e 128 franquias.

Importante destaque na Unidade Portobello Shop é a evolução sequencial da margem bruta, alcançando 48,7% no 1T24, um avanço de 3,4 p.p. vs. 1T23. Esta evolução reflete a estratégia assertiva de centralidade no cliente, gestão orientada a dados, identificando oportunidades e proporcionando a melhor experiência ao longo de toda a jornada. Outro destaque é o indicador de NPS, que mede a satisfação do cliente com as lojas próprias, atingiu 88,8 no 1T24, com evolução de 0,7% vs. 1T23.

POINTER

R\$ milhões	1T24	1T23	▲%	▲Abs	4T23	▲%	▲Abs
Receita líquida	47,9	43,4	10,5%	4,5	56,8	-15,7%	(8,9)
(-) CPV	43,8	37,1	17,9%	6,6	50,2	-12,8%	(6,4)
Lucro Bruto	4,1	6,3	-33,6%	(2,1)	6,7	-37,8%	(2,5)
Margem Bruta	8,7%	14,4%	-5,8 p.p.		11,7%	-3,1 p.p.	

A Pointer, marca de design democrático do Portobello Grupo, apresentou bom resultado de vendas no primeiro trimestre de 2024, com crescimento dos volumes vendidos tanto no mercado brasileiro (+14,5% vs. 1T23) quanto nas exportações (+160,4% vs. 1T23). A unidade apresentou desafio com queda de margem bruta de 5,8p.p. vs 1T23, principalmente em função de parada total da fábrica por 20 dias no mês de março, realizada em função da manutenção da rede de linhas de gás da distribuidora do estado, eliminando esse efeito a margem bruta da unidade teria fechado 12,9%, -2,2p.p. vs 1T23, sendo esta queda explicada por mercado mais competitivo na região.

No mercado interno brasileiro, a Pointer apresentou ganho de 1,1 p.p. de *market share* nas regiões norte e nordeste do Brasil na via seca, segundo dados da Anfacer. A estratégia de avanço na região com design e qualidade via portfólio democrático, vem sendo suportado por estratégias comerciais de expansão (7,5% vs. 1T23) da base de clientes ativos na carteira. Destacamos no canal Engenharia, crescimento de 28,5% vs. 1T23 e 3,4% na revenda vs. 1T23.

As receitas de exportações apresentaram crescimento de 125,2% em dólares vs. 1T23, as receitas dos mercados internacionais representaram 12,5% da receita da unidade no trimestre, vs 6,7% no 1T23.

A utilização da capacidade produtiva da fábrica da UN Pointer no trimestre foi de 79,2%, vs. média de mercado de 65,6%, segundo dados da Anfacer.

Portobello
America

R\$ milhões	1T24	1T23	▲%	▲ Abs	4T23	▲%	▲ Abs
Receita líquida	55,6	41,8	33,1%	13,8	56,0	-0,7%	(0,4)
(-) CPV	55,2	32,0	72,7%	23,2	43,5	26,9%	11,7
Lucro Bruto	0,4	9,8	-95,7%	(9,4)	12,5	-96,6%	(12,1)
Margem Bruta	0,8%	23,5%	-22,7 p.p.		22,3%	-21,6 p.p.	

Na Portobello America seguimos com avanços com nossa estratégia, com ajustes realizados no curto prazo no *ramp-up* da produção da fábrica nos Estados Unidos. Enfrentamos desafios operacionais relacionados ao início da operação da fábrica, que nos levaram a fase inicial de um novo plano de ação para acelerar a estabilização dos processos.

Essa revisão envolve pilares de i) construção do time e da cultura e ii) simplificação do portfólio de produtos produzidos, com reflexo no plano de vendas e nos custos da unidade. Confiantes na mesma estratégia, revisamos o plano de curto prazo com o objetivo de estabilização adequada dos processos, pessoas e equipamentos, de forma a garantir a qualidade máxima dos nossos produtos e design.

No 1T24, a Portobello America cresceu 33,1% na receita líquida vs. 1T23, com avanços nos volumes vendidos pela operação já existente de importação dos produtos brasileiros, mas também com a entrada de volumes da nova fábrica. A margem bruta, por sua vez, apresentou redução, principalmente em função deste momento inicial de *ramp-up* da produção, no qual ainda não foi possível realizar a correta diluição dos custos fixos já existentes e repassar o preço em seus produtos. Adicionalmente, neste trimestre houve um efeito comercial "one-off" de cerca de R\$ 1,4 milhão que impactou a rentabilidade da operação da fábrica. As margens da operação serão normalizadas dentro dos próximos meses, retornando ao plano estratégico original da Portobello America. Eliminando o efeito o impacto *one-off*, a margem bruta da unidade fecharia em 0,8% da ROL.

Desempenho Consolidado

Receita Líquida

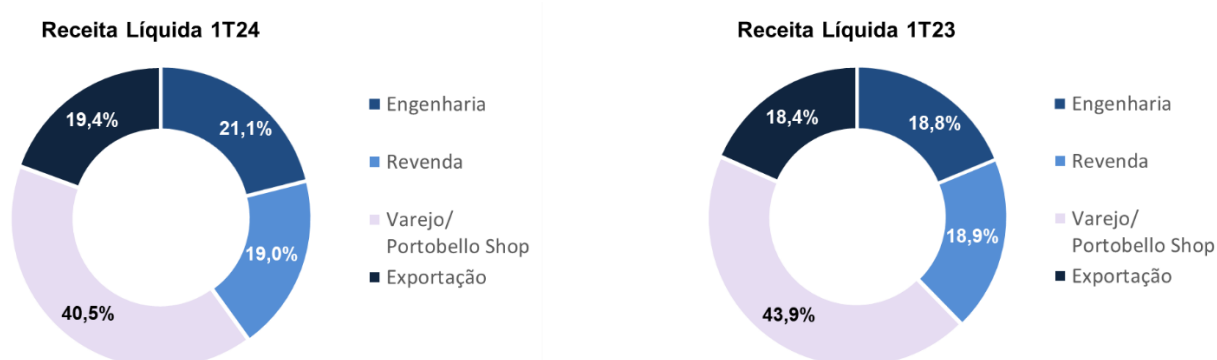
R\$ Milhões	1T24	1T23	▲ %	▲ Abs	4T23	▲ %	▲ Abs
Receita líquida	525,5	487,8	7,7%	37,7	556,2	-5,5%	(30,8)
Mercado Interno (BR)	421,5	393,6	7,1%	27,9	449,5	-6,2%	(28,1)
Mercado Externo	104,0	94,2	10,4%	9,8	106,7	-2,6%	(2,7)
	1T24	1T23	▲ %	▲ Abs	4T23	▲ %	▲ Abs
Mercado Externo (US\$)	19,9	17,4	14,4%	2,5	20,2	-1,3%	(0,3)

Neste trimestre, na visão societária, o Portobello Grupo apresentou receita líquida de R\$ 525,5 milhões, crescimento de 7,7% vs. 1T23, sendo 7,1% no mercado interno brasileiro e 10,4% nos mercados internacionais. Os efeitos dos instrumentos financeiros para proteção cambial do resultado totalizaram + R\$ 2,5 milhões no 1T24 e +R\$ 5,5 milhões no 1T23, e são decorrentes das posições liquidadas no trimestre, cuja contratação ocorreu ao longo dos meses anteriores à sua liquidação, vide Informações Financeiras Intermediárias nota explicativa 7.

No mercado interno brasileiro, o resultado foi impulsionado pelo desempenho acima do mercado das vendas em todas as unidades, mesmo em contexto mais competitivo, com destaque positivo para o avanço do canal engenharia, +17%,4 vs1T23. O setor de acabamentos no mercado brasileiro, ainda enfrenta desafios, segundo dados da ABRAMAT, o faturamento deflacionado no período apresentou queda média de 0,8% vs. 1T23, porém com crescimento sequencial ao longo dos meses, após uma sequência de resultados negativos em 2022.

A receita líquida dos mercados internacionais apresentou crescimento de 14,4% em dólares vs. 1T23, com destaque para crescimento de volume exportado da unidade Portobello (+10,2% vs. 1T23) e na Pointer (+125% vs. 1T23) e crescimento da receita da Portobello América (+33,1% vs. 1T23). Segundo a ANFACER, as exportações brasileiras tiveram crescimento de 5,1% no 1T24 vs. 1T23, enquanto as exportações do Grupo apresentaram resultado superior de 30,6% no mesmo período, representando um ganho de 3,3 p.p. de *market share*.

A distribuição das receitas totais do grupo entre os canais do Portobello Grupo ocorreu da seguinte forma no 1T24: i) Varejo: 40,5% (-3,4p.p. vs. 1T23); ii) Engenharia 21,1% (+2,3p.p. vs. 1T23); iii) Revendas 19,0% (+0,2p.p. vs. 1T23); e iv)os mercados internacionais representaram 19,4% (+1,0p.p. vs. 1T23).



Lucro Bruto

R\$ Milhões	1T24	1T23	▲ %	▲ Abs	4T23	▲ %	▲ Abs
Receita Operacional Líquida	525,5	487,8	7,7%	37,7	556,2	-5,5%	(30,8)
Custo Produto Vendido (CPV)	(327,6)	(291,0)	-12,6%	(36,6)	(340,7)	3,8%	13,0
Custos Ociosidade	(2,0)	(4,6)	56,3%	2,6	(7,8)	74,4%	5,8
Lucro Operacional Bruto	195,8	192,2	1,9%	3,6	207,7	-5,7%	(11,9)
Margem Bruta	37,3%	39,4%	-2,1 p.p.		37,3%	-0,1 p.p.	(0,0)
Efeitos não-recorrentes:	-	-	0,0%	0,0	13,5	-100,0%	(13,5)
2) Ajuste de inventário	-	-	0,0%	-	13,5	-100,0%	(13,5)
Lucro Bruto Ajustado e Recorrente	195,8	192,2	1,9%	3,6	221,3	-11,5%	(25,5)
Margem Bruta Ajustada e Recorrente	37,3%	39,4%	-2,1 p.p.		39,8%	-2,5 p.p.	

O Lucro Bruto do Portobello Grupo no 1T24 foi de R\$ 195,8 milhões, 1,9% acima do 1T23, porém com redução de -2,1 p.p. na Margem Bruta, impactado principalmente pela queda volume e simplificação do portfólio de venda na unidade Portobello America, a ociosidade da unidade Pointer pela manutenção da rede de distribuição de gás e maior competitividade no mercado interno brasileiro. O custo de ociosidade do trimestre foi de R\$ 2 milhões, sendo sua totalidade na Pointer, com melhora de R\$ 2,6 milhões versus o 1T23.

Despesas Operacionais

R\$ Milhões	1T24	%RL	1T23	%RL	▲ %	▲ Abs	4T23	%RL	▲ %	▲ Abs
Despesas Operacionais										
Vendas	(143,2)	27,3%	(138,9)	28,5%	3,1%	(4,3)	(158,7)	28,5%	-9,8%	15,5
Gerais e Administrativas	(18,3)	3,5%	(19,0)	3,9%	-3,8%	0,7	(17,2)	3,1%	6,2%	(1,1)
Outras Receitas (Despesas)	3,4	-0,7%	(14,5)	3,0%	-123,6%	17,9	(3,0)	0,5%	-214,1%	6,4
Despesas Operacionais	(158,1)	30,1%	(172,4)	35,3%	-8,3%	14,3	(179,0)	32,2%	-11,7%	20,9
Despesas / Receitas Não-Recorrentes	0,2	0,0%	(0,8)	0,2%	-119,3%	1,0	(0,4)	0,1%	-135,1%	0,6
Despesas Operacionais Ajustadas	(158,0)	30,1%	(173,3)	35,5%	-8,8%	15,3	(179,4)	32,3%	-12,0%	21,5

As Despesas Operacionais totalizaram R\$ 158,1 milhões no 1T24, -8,3% abaixo do 1T23, com redução de 5,2 p.p. da representatividade das despesas em relação à receita líquida, alcançando 30,1% no período. Esta importante redução é resultado da disciplina na gestão dos negócios e resultados com otimização tributária. Abaixo segue desdobramento das rubricas de despesas na visão gerencial².

Despesas com vendas: totalizou R\$ 143,2 milhões, representando 27,3% da receita líquida do grupo, com redução de 1,2 p.p. vs. 1T23. A Companhia compensou os impactos inflacionários e maiores custos variáveis com por maiores volumes vendidos com diluição dos custos fixos.

Despesas gerais e administrativas: redução de R\$ 0,7 milhões nas despesas administrativas, representando 3,5% da receita líquida, -0,4p.p. vs. 1T23.

² Visão gerencial inclui somente as despesas com vendas das unidades de negócio. Demais despesas corporativas são agrupadas em outras receitas e despesas.

Outras receitas e despesas: totalizou R\$ 3,4 milhões, melhora de R\$ 17,9MM vs. 1T23, que apresentou resultado negativo de R\$14,5 milhões, o principal efeito positivo nesta rubrica de oportunidades com otimização tributária de ICMS sobre base de PIS/COFINS.

EBITDA e EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	1T24	1T23	▲ %	▲ Abs	4T23	▲ %	▲ Abs
Lucro Líquido	(20,7)	(15,1)	-37,1%	(5,6)	14,3	-245,0%	(35,0)
(+) Despesas Financeiras	52,4	36,7	42,8%	15,7	12,2	328,6%	40,2
(+) Depreciação e Amortização	43,7	30,2	44,8%	13,5	36,6	19,4%	7,1
(+) Tributos Sobre Lucro	6,0	(1,8)	433,3%	7,8	2,2	169,8%	3,8
EBITDA	81,4	50,0	62,8%	31,4	65,4	24,6%	16,1
Margem EBITDA	15,5%	10,3%	5,2 p.p.		11,7%	3,7 p.p.	
Eventos Não Recorrentes:	0,2	(0,8)			13,1		
4) Otimização tributária	0,2	(1,6)			-		
6) Comissões	-	0,8			-		
7) Ajuste de provisão de inventário	-	-			13,1		
EBITDA Ajustado e Recorrente	81,6	49,2	65,8%	32,4	78,5	4,0%	3,1
Margem EBITDA Ajustada e Recorrente	15,5%	10,1%	5,4 p.p.		14,1%	1,4 p.p.	

O EBITDA Ajustado e Recorrente do 1T24 foi de R\$ 81,6 milhões, 66,0% superior ao 1T23, com Margem EBITDA 15,5%, +5,4 p.p. quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

Lucro Líquido

R\$ Milhões	1T24	1T23	▲ %	▲ Abs	4T23	▲ %	▲ Abs
EBITDA	81,4	50,0	62,8%	31,4	65,4	24,6%	16,1
(-) Despesas Financeiras	(52,4)	(36,7)	-42,8%	-15,7	(12,2)	-328,6%	-40,2
(-) Depreciação e Amortização	(43,7)	(30,2)	-44,8%	-13,5	(36,6)	-19,4%	-7,1
(-) Tributos Sobre Lucro	(6,0)	1,8	-433,3%	-7,8	(2,2)	-169,8%	-3,8
Lucro Líquido	(20,7)	(15,1)	-37,1%	-5,6	14,3	-245,0%	-35,0
Margem Líquida	-3,9%	-3,1%	-0,8 p.p.		2,6%	-6,5 p.p.	
Eventos não recorrentes	0,2	(2,7)			13,1		
(7) Otimização tributária	0,2	(3,2)			-		
(8) Comissões	-	0,5			-		
(9) Ajuste de provisão de inventário	-	-			13,1		
Lucro Líquido Ajustado e Recorrente	(20,6)	(17,8)	-15,5%	-2,8	27,4	-175,1%	-47,9
Margem Líquida Ajustada e Recorrente	-3,9%	-3,6%	-0,3 p.p.		4,9%	-8,8 p.p.	

O Resultado Líquido da Companhia apresentou redução de -15,5% no 1T24 vs. 1T23 principalmente i) pelas maiores despesas financeiras, que ainda refletem as altas taxas de juros e o atual nível de endividamento bruto da Companhia e ii) maiores despesas tributárias, com menores níveis de créditos tributários utilizados no período.

A Companhia segue atuando em diversas frentes para garantir a maior geração de caixa operacional e a priorização de investimentos, com consequente redução da alavancagem financeira e custo de financiamento.

Fluxo de Caixa

R\$ Milhões	1T24	1T23	▲ %	▲ Abs	4T23	▲ %	▲ Abs
Atividades							
Operacionais	(62,7)	(11,8)	-431,1%	(50,9)	59,8	-204,8%	(71,6)
Investimento	(30,8)	(85,2)	63,8%	54,4	(60,2)	48,8%	(25,0)
Financiamento	(68,0)	230,6	-129,5%	(298,6)	161,2	-142,2%	69,4
Variação no Caixa	(161,5)	133,6	-220,9%	(295,1)	160,8	-200,4%	(27,2)
Saldo Inicial	486,5	256,1	90,0%	230,4	325,7	49,4%	(69,6)
Saldo Final	325,0	389,7	-16,6%	(64,7)	486,5	-33,2%	(96,8)

Os saldos e variações apresentados na tabela acima contemplam a visão gerencial do fluxo de caixa e as principais linhas estão descritas abaixo:

Atividades Operacionais: contemplam o caixa gerado nas operações, somados às variações nos saldos de capital de giro, arrendamentos, tributos como IR e CSLL e outros efeitos não-caixa gerados na operação. No 1T24 esta conta apresentou um consumo de caixa de R\$ 62,7 milhões.

Capital de Giro

	1T24	1T23	▲ %	▲ Abs	4T23	▲ %	▲ Abs
R\$ milhões							
Contas a Receber	166,6	222,0	-24,9%	(55,4)	152,3	9,4%	14,3
Estoques	525,9	469,2	12,1%	56,7	489,0	7,5%	36,8
Fornecedores	(416,2)	(339,8)	22,5%	(76,4)	(448,6)	-7,2%	32,4
Capital de Giro	276,3	351,4	-21,4%	(75,1)	192,8	43,3%	83,5
Dias							
Contas a Receber	25	31	-18,6%	(6)	29	-12,9%	(4)
Estoques	137	133	3,0%	4	131	4,5%	6
Fornecedores	(104)	(97)	6,9%	(7)	(112)	-7,6%	8
Ciclo de Conversão de Caixa (CCC)	59	67	-12,5%	(8)	48	22,4%	11

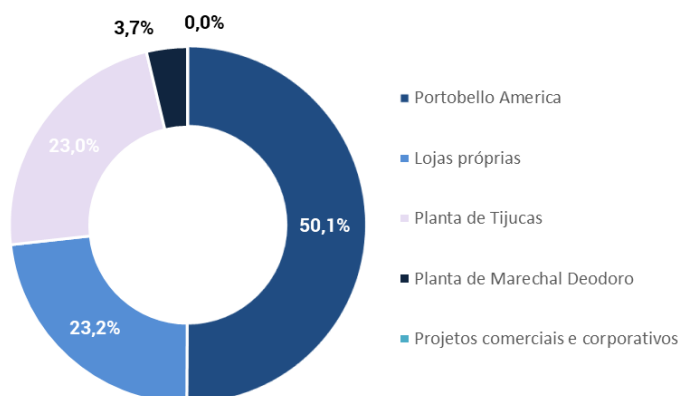
O Capital de Giro da Companhia teve uma redução de -21,4% no 1T24 vs. 1T23, totalizando R\$ 276 milhões. O Ciclo de Conversão de Caixa no 1T24 foi de 59 dias, -8 dias abaixo do 1T23, refletindo os constantes esforços de otimização da carteira de recebíveis e fornecedores, compensando o aumento de estoques, em função da preparação para a temporada de lançamentos de novos produtos e *ramp-up* da nova fábrica nos EUA.

Investimentos

Atividades de Investimento em capex: No 1T24 os investimentos em capex totalizaram R\$ 45,1 milhões, -47% abaixo do 1T23, concentrados principalmente na Portobello America (50,4%), na Portobello Shop (23,2%) com avanços na transformação digital e na estrutura de lojas próprias e na UN Portobello (23,0%), com a manutenção e atualização tecnológica do parque fabril localizado em Tijucas-SC.

Os investimentos realizados na Portobello America são, em grande parte, relacionados à aquisição de máquinas e equipamentos para a fase 1 da nova fábrica, que entrou em operação em julho de 2023. Trata-se atualmente de uma das mais modernas fábricas de revestimentos cerâmicos dos Estados Unidos, contando com tecnologia de ponta em todas as suas instalações.

1T24 Investimentos



Atividades de Financiamento: contemplam as captações, pagamentos de principal, pagamento de despesas financeiras e distribuição de dividendos, quando houver. No 1T24, variação negativa de R\$ 161 milhões no caixa em função do maior nível de liquidações de operações financeiras realizadas, em linha com o plano de *liability management*, com objetivo de alongamento da dívida e redução do custo.

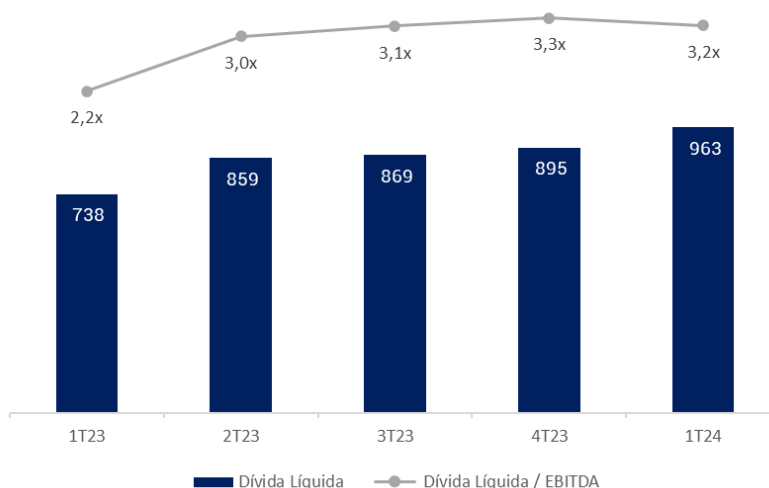
Endividamento e Estrutura de Capital

A Dívida Líquida da Companhia encerrou o 1T24 em R\$ 963 milhões, um aumento de R\$ 68 milhões vs. 4T23, porém com redução de 0,1x no nível de alavancagem, que é medida pela relação entre Dívida Líquida / EBITDA. Além disso, através de ações de gestão da dívida, a Companhia alongou em 1,5 anos o cronograma de amortizações e apresentou redução de 0,8p.p. no custo da dívida, encerrando com custo médio de 103,0% do CDI no 1T24.

O EBITDA dos últimos 12 meses apresentou variação positiva comparado ao 4T23, voltando ao patamar acima dos R\$ 300 milhões. Este importante resultado, somado às ações de repactuação e alongamento das dívidas com menores custos, possibilitou o início do ciclo de redução da alavancagem financeira para o patamar de 3,2x. A expectativa da Companhia é que este patamar de endividamento seja reduzido na medida em que a evolução do EBITDA dos próximos trimestres passe a substituir os resultados inferiores dos trimestres anteriores. O total de disponibilidades no 1T24 foi de R\$ 335,6 milhões, que considera R\$ 325,0 milhões de disponibilidades de curto prazo e R\$ 10,6 milhões com disponibilidades de aplicação financeira vinculada, vide Informações Financeiras Intermediárias nota explicativa 5,2 e 5,3.

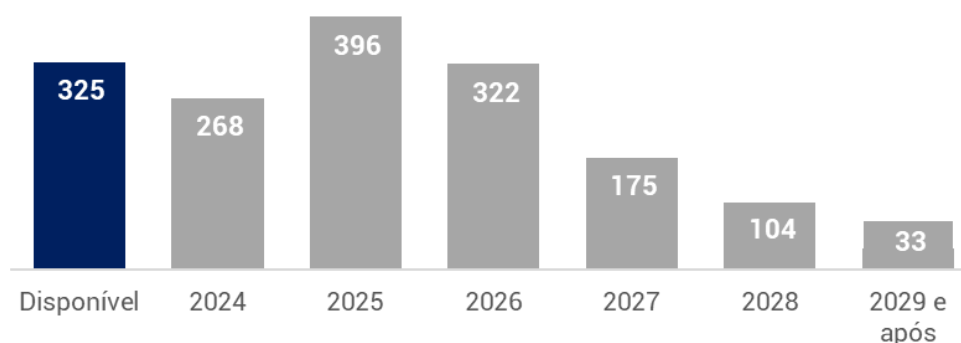
R\$ milhões	1T24	4T23	3T23	2T23	1T23
Dívida Bancária Bruta ¹	1.298,9	1.381,6	1.195,1	1.268,2	1.127,4
Disponibilidades	(335,6)	(486,5)	(325,7)	(409,0)	(389,7)
Endividamento Líquido	963,3	895,2	869,4	859,2	737,7
EBITDA (Últimos 12 meses)	304,9	273,7	276,0	290,4	337,6
EBITDA Ajustado e Recorrente (Últimos 12 meses)	316,5	284,3	266,5	276,7	325,4
Dívida Líquida / EBITDA	3,2	3,3	3,1	3,0	2,2
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado e Recorrente	3,0	3,1	3,3	3,1	2,3

No 1T24, foram realizadas captações no valor de R\$ 173,3 milhões, sendo três operações aprovadas pelo Conselho de Administração e divulgadas ao mercado nas respectivas atas ao longo do trimestre: NCE junto ao Banco Alfa, no montante de R\$ 50 milhões; Banco Santander no montante de R\$ 81 milhões e Banco BBM, no valor de R\$ 34 milhões. No trimestre foram amortizados um total de R\$ 222,4 milhões com pagamento de principal.



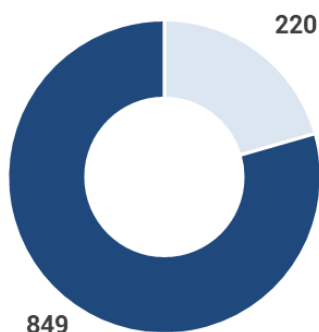
Ao final do 1T24 foram atingidas as exigências contratuais (*covenants*) relativas ao índice de alavancagem, que poderiam provocar o vencimento antecipado de contratos de financiamento e das debêntures.

Cronograma de amortização (Dívida Bancária Bruta)



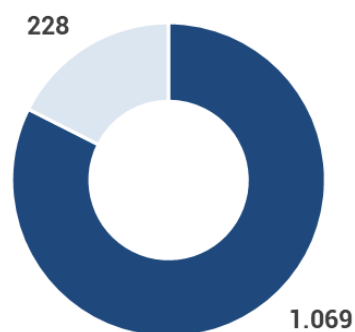
A Dívida Bancária Bruta com vencimento no curto prazo representa 33,6% do total, sendo o restante da dívida com vencimento no longo prazo, como apresentado no cronograma de amortização acima. A Dívida Bancária Bruta é na sua grande maioria (86,9%) em moeda nacional. O custo total médio da Dívida Bancária é de 13,0% a.a., importante redução de 0,8 p.p. vs. 1T23, com avanços também no prazo médio é de 5,3 anos (+1,5 ano vs. 1T23). Total de disponibilidades inclui somente disponibilidades de curto prazo, vide Informações Financeiras Intermediárias nota explicativa 6.

Prazo da Dívida Bancária



■ Curto Prazo ■ Longo Prazo

Origem da Dívida Bancária



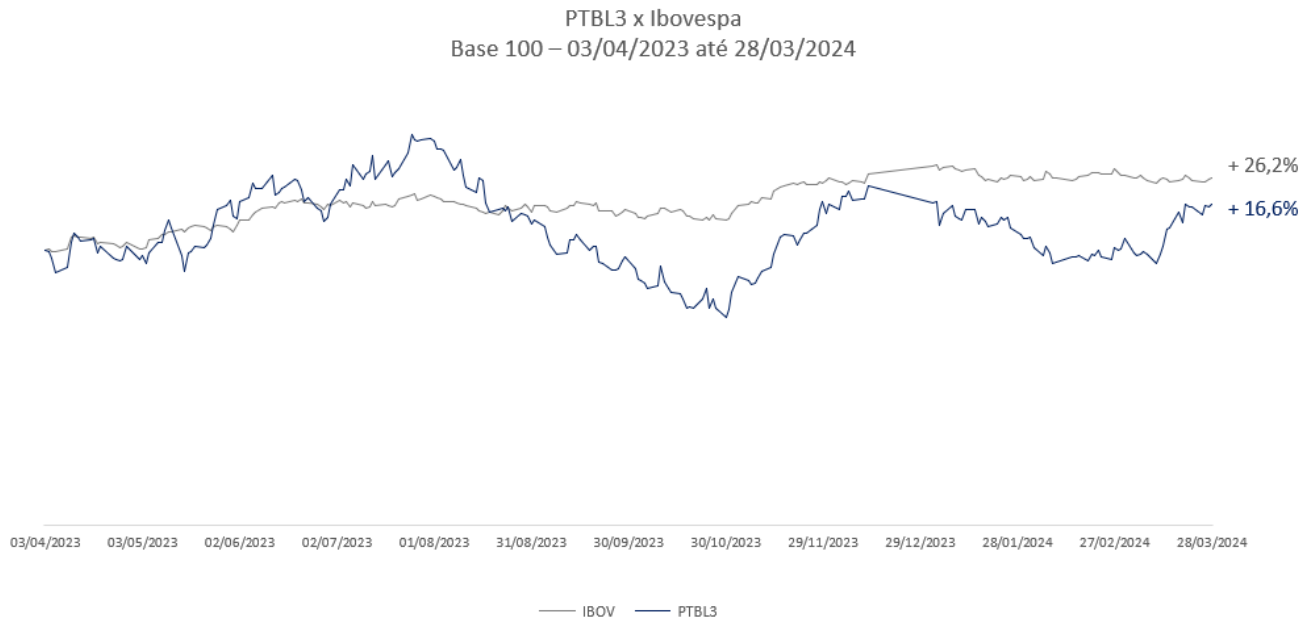
■ Moeda Local ■ Moeda Estrangeira

Perspectivas

- A Companhia possui expectativa de recuperação gradual do mercado, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos e evolução do resultado em linha com a sazonalidade, com uma evolução sequencial até o terceiro trimestre e leve arrefecimento no quarto trimestre.
- Com relação aos investimentos, o foco do Portobello Grupo está na rentabilização dos investimentos já realizados neste ciclo de 2022-2023, mantendo uma perspectiva apenas de investimentos necessários para manutenção e continuidade das operações em 2024.
- Perspectiva de contínua redução ao longo dos trimestres do patamar de alavancagem líquida (relação entre a dívida líquida e EBITDA ajustado e recorrente dos últimos 12 meses).
- **Portobello Shop:** Evolução do resultado da Portobello Shop com avanços na produtividade e rentabilização dos investimentos estratégicos, com aumento de *Same Store Sales* e crescimento de novos canais de venda B2B.
- **Portobello America:** Avanço do novo plano de estabilização da produção e rentabilização gradual da operação, com aceleração das vendas nos canais de distribuição e *home centers*.
- **Portobello:** Foco na constante otimização do mix de produtos, ganho de *market share* nos canais de venda e avanços das exportações, com desenvolvimento de novos mercados e *hubs* avançados.
- **Pointer:** Ganho de *market share* com avanços nos pequenos e médios revendedores e fortalecimento de *home centers*. Maior utilização da capacidade instalada.

Desempenho das ações PTBL3

No 1T24 as ações da PTBL3 foram encerradas em R\$ 6,95, quando comparadas ao mesmo período de 2023, apresentamos crescimento de 15,4%. O volume financeiro médio diário negociado (ADTV, na sigla em inglês) no 1T24 foi de R\$ 4,2 milhões. Ao final do trimestre, a Companhia apresentava valor de mercado equivalente a R\$ 975,6 milhões.



Auditoria Independente

A política da Companhia em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se fundamenta nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar para o seu cliente.

Demonstrativos Financeiros

Balço Patrimonial

Ativo	1T24	AV %	4T23	AV %	Var%
Circulante	1.233,9	37,9%	1.331,7	40,4%	-7,3%
Disponibilidades	325,0	10,0%	486,5	14,8%	-33,2%
Contas a receber	282,5	8,7%	269,0	8,2%	5,0%
Estoques	525,9	16,2%	489,0	14,8%	7,5%
Adiantamentos a fornecedores	11,3	0,3%	11,1	0,3%	1,7%
Outros	89,3	2,7%	76,1	2,3%	17,3%
Não circulante	2.019,7	62,1%	1.964,3	59,6%	2,8%
Realizável a Longo Prazo	257,3	7,9%	256,6	7,8%	0,3%
Depósitos judiciais	7,0	0,2%	7,1	0,2%	-0,8%
Ativos judiciais	115,6	3,6%	115,1	3,5%	0,4%
Depósito em garantia	15,2	0,5%	19,9	0,6%	-23,8%
Aplicações financeiras vinculadas	10,6	0,3%	10,3	0,3%	2,6%
Tributos a recuperar correntes e diferidos	74,5	2,3%	69,6	2,1%	7,1%
Outros	34,5	1,1%	34,6	1,0%	-0,4%
Ativos fixos	1.762,4	54,2%	1.707,7	51,8%	3,2%
Ativo Intangível, Imobilizado e Investimentos	1.141,5	35,1%	1141,7	34,6%	0,0%
Ativo de arrendamento	617,5	19,0%	562,7	17,1%	9,7%
Outros investimentos	3,3	0,1%	3,3	0,1%	1,5%
Total do ativo	3.253,7	100,0%	3.296,0	100,0%	-1,3%
Passivo	1T24	AV %	4T23	AV %	Var%
Circulante	1.138,0	35,0%	1.321,2	40,1%	-13,9%
Empréstimos e debêntures	293,9	9,0%	456,0	13,8%	-35,6%
Fornecedores e cessão de crédito	427,5	13,1%	459,7	13,9%	-7,0%
Contas a pagar de imobilizado	88,9	2,7%	89,4	2,7%	-0,6%
Obrigações de arrendamento	42,3	1,3%	40,3	1,2%	5,0%
Obrigações tributárias	54,4	1,7%	48,8	1,5%	11,5%
Obrigações sociais e trabalhistas	81,0	2,5%	76,6	2,3%	5,8%
Adiantamento de clientes	115,9	3,6%	116,7	3,5%	-0,7%
Outros	34,2	1,1%	33,7	1,0%	1,4%
Não circulante	1.744,6	53,6%	1.588,9	48,2%	9,8%
Empréstimos e debêntures	1.002,9	30,8%	884,9	26,8%	13,3%
Contas a pagar de imobilizado	128,0	3,9%	107,0	3,2%	19,6%
Dívidas com pessoas ligadas	56,3	1,7%	56,3	1,7%	0,1%
Provisões	81,4	2,5%	80,0	2,4%	1,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6,4	0,2%	6,4	0,2%	-0,2%
Obrigações de arrendamento	420,6	12,9%	404,3	12,3%	4,0%
Outros	49,0	1,5%	50,0	1,5%	-2,0%
Patrimônio líquido	371,1	11,4%	385,9	11,7%	-3,8%
Capital social	250,0	7,7%	250,0	7,6%	0,0%
Reservas de lucros	171,4	5,3%	191,8	5,8%	-10,6%
Ajuste de avaliação patrimonial	(50,3)	-1,5%	(55,9)	-1,7%	-10,1%
Total do passivo	3.253,7	100,0%	3.296,0	100,0%	-1,3%

Demonstração do Resultado

R\$ Milhões	1T24	1T23
Receita líquida de vendas	525,5	487,8
Custo dos produtos vendidos	(329,7)	(295,5)
Lucro operacional bruto	195,8	192,3
Receitas (despesas) operacionais líquidas	(158,1)	(172,4)
Vendas	(150,2)	(143,9)
Gerais e administrativas	(30,9)	(23,8)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	22,9	(4,7)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	37,7	19,9
Resultado financeiro	(52,4)	(36,7)
Receitas financeiras	6,0	8,0
Despesas financeiras	(56,6)	(41,0)
Variação cambial líquida	(1,8)	(3,7)
Resultado antes dos tributos sobre os lucros	(14,7)	(16,8)
Imposto de renda e contribuição social	(6,0)	1,8
Lucro (prejuízo) líquido do período	(20,7)	(15,1)

Fluxo de Caixa

R\$ Milhões	1T24	1T23
Caixa líquido das atividades operacionais	(62,7)	(11,8)
Caixa gerado nas operações	80,5	60,5
Variações nos ativos e passivos	(96,9)	(34,7)
Juros e tributos sobre o lucro pagos	(46,3)	(37,5)
Caixa líquido das atividades de investimento	(30,8)	(85,2)
Aquisição do ativo Imobilizado (líquido de contas a pagar)	(1,2)	(77,2)
Aquisição do ativo Intangível	(14,9)	(8,0)
Aquisição de ativo de arrendamento - fundo de comércio	(14,7)	-
Caixa líquido das atividades de financiamento	(68,0)	230,6
Captação de empréstimos e financiamentos	172,8	262,6
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(222,1)	(19,9)
Amortização de arrendamentos	(18,7)	(12,1)
Aumento/(redução) de caixa e equivalentes de caixa	(161,5)	133,7
Saldo inicial	486,5	256,1
Saldo final	325,0	389,7

*Fluxo de Caixa Indireto considera abertura conforme visão societária.

Despesas visão contábil

R\$ Milhões	1T24	%RL	1T23	%RL	▲ %	▲ Abs	4T23	%RL	▲ %	▲ Abs
Despesas Operacionais										
Vendas	(150,2)	28,6%	(143,9)	29,5%	4,4%	(6,3)	(163,2)	29,3%	-8,0%	13,0
Gerais e Administrativas	(30,9)	5,9%	(23,8)	4,9%	29,7%	(7,1)	(34,2)	6,1%	-9,8%	3,3
Outras Receitas (Despesas)	22,9	-4,4%	(4,7)	1,0%	-587,6%	27,6	18,4	-3,3%	-24,6%	4,5
Despesas Operacionais	(158,1)	30,1%	(172,4)	35,3%	-8,3%	14,3	(179,0)	32,2%	-11,7%	20,9
Despesas / Receitas Não-Recorrentes	0,2	0,0%	(0,8)	0,2%	-119,3%	1,0	(0,4)	0,1%	-135,1%	0,6
Despesas Operacionais Ajustadas	(158,0)	30,1%	(173,3)	35,5%	-8,9%	15,3	(179,4)	32,3%	-12,0%	21,5

A abertura das despesas operacionais contábeis, compõem uma visão diferente do gerencial. As despesas administrativas das entidades CBC e PBtech são consideradas em despesas com vendas na visão gerencial. Além disso, despesas administrativas na Mineração e participação de acionistas não minoritários são consideradas em outras receitas (despesas) na visão gerencial.